



Archdiocese  
of Toronto

Catholic Pastoral Centre  
1155 Yonge Street  
Toronto, Ontario M4T 1W2  
T 416.934.0606  
www.archtoronto.org

Homilia de Sua Graça, o Reverendo Francis Leo

Arcebispo de Toronto

24 de setembro de 2023 – *Domingo da Mordomia*

Louvido seja Jesus Cristo.

Meus queridos Irmãos e Irmãs,

Ser razoável e justo é uma virtude que admiramos muito nestes dias. Ninguém quer sentir-se menosprezado ou ser tratado de uma forma que não correspondente à sua dignidade e valor. E esta ideia tem muita legitimidade. A noção de justiça é parte do nosso ADN enquanto seres humanos e sublinha que temos certos direitos inalienáveis que têm de ser respeitados.

Mas quando aplicamos esta lógica às interações do Senhor conosco e com os outros, fica longe de ser uma consideração nobre e santa porque estaríamos a julgar as ações e atitudes Dele segundo a perspectiva das nossas próprias categorias e opiniões. E cometemos sempre uma grave injustiça para com o próprio Senhor quando o fazemos, como Ele diz-nos através da voz do profeta Isaías (55, 8-9) na primeira leitura de hoje: *“Os meus planos não são os vossos planos, os vossos caminhos não são os meus caminhos - oráculo do SENHOR. Tanto quanto os céus estão acima da terra, assim os meus caminhos são mais altos que os vossos, e os meus planos, mais altos que os vossos planos.”*

Seguindo esta via, perguntemo-nos hoje: penso sempre como Cristo? As minhas convicções são baseadas firmemente nas palavras e exemplos do Salvador do mundo? As minhas ações são imbuídas com o Espírito do Evangelho? Estou aberto(a) às inspirações e sugestões do Senhor? De que forma “uso a mente de Cristo” todas as manhãs e passo o meu dia a dar parte do meu coração aos mais necessitados, tal como Jesus o fez? Será que estou no mesmo nível do Senhor, ajustando com regularidade o meu entendimento para com o Seu? São muitas perguntas, é certo, mas são saudáveis penso eu, já que ajudam-nos a olhar honestamente para o que vai nos nossos corações e é daí que nascem as nossas ações e decisões. A beleza tão necessária desta

transformação de mente e coração é que quando viramo-nos para o Senhor com fé e humildade, como filhos carinhosos para com o seu Pai carinhoso, Ele aproxima-nos da sua grandeza, misericórdia, bondade, benevolência, compaixão e santidade. É isto que o Salmo 144 que ouvimos hoje ensina-nos.

Celebramos hoje, como em todos os domingos, o dia do Senhor – a celebração Pascal semanal do Cristo ressuscitado, quando a família de crentes reúne-se para adorar, interceder e louvar, em conjunto com Cristo o nosso eterno Sumo Sacerdote. Contudo, neste domingo em particular, celebramos também numa forma mais intencional, o Domingo da Mordomia. Refletindo na palavra de Deus e nos ensinamentos da igreja, reconhecemos que temos recebido tanto da bondade de Deus e temos sido, de igual forma, chamados a reconhecer humildemente, desenvolver com diligência e partilhar generosamente tudo o que somos, tudo aquilo que temos - pelo bem do Reino.

A mensagem do Evangelho de hoje, fala-nos da generosidade de Deus e da nossa responsabilidade – de facto aspetos cruciais e vitais da nossa caminhada na fé. É uma das várias parábolas que Jesus usou para passar verdades sublimes do Reino como por exemplo, quem Deus é, quem somos nós, de que se trata a humanidade, a nossa vida na Terra e o nosso caminho para o Céu. *A Parábola dos Trabalhadores na Vinha* (Mateus 20: 1-16) que ouvimos neste 25º domingo do tempo comum, toca a cada um de nós, enquanto discípulos do Mestre, a quem foi dado diferentes e abundantes ofertas, com um espelho. O que fazemos com elas, como as usamos, generosamente e com responsabilidade para espalhar e fortalecer o Reino de Cristo entre nós?

A história que Jesus relata é uma de um patrão que contrata trabalhadores para as vindimas, e fá-lo ao longo do dia em momentos diferentes, chegando ao final do dia uns trabalharam apenas umas horas enquanto outros trabalharam o dia todo. Depois ouvimos quão aborrecidos alguns ficaram pois receberam todos o mesmo salário independentemente do número de horas que trabalharam. Para piorar ainda mais a situação, os que começaram mais tarde receberam o ordenado primeiro! Quase que é possível ouvirmos os gritos de: “Isso não é justo!”. Mas o mestre pagou a quem trabalhou o dia todo exatamente o que prometeu-lhes. Simplesmente decidiu ser mais generoso e pagar a todos um dia de trabalho completo, até mesmo quem apareceu no fim. Ser justo é uma coisa, é importante é certo, mas ser mais generoso é ainda melhor do ponto de vista de Deus. As maneiras Dele não são as nossas. Isto lembra-nos que

temos de alargar a nossa própria perspectiva, abrir os nossos corações, evitar sermos mesquinhos na forma como pensamos e agimos já que não há nada mesquinho em Deus. Os Seus pensamentos estão bem acima dos nossos pensamentos. Pequenez de coração não é nem uma característica atrativa, nem é uma virtude. A generosidade de Deus ultrapassa a generosidade humana. Somos convidados a ter uma mentalidade focada no Reino visto que em última instância, Deus é responsável por todas as bênçãos que possuímos e das quais gozamos nesta vida. O incrível dom da própria vida foi-nos dado como uma dádiva imerecida e gratuita. E mais, não é verdade que temos todos diversos talentos e habilidades naturais e físicos, inclusive diferentes ofertas espirituais e intelectuais? Variam imenso de pessoa para pessoa, com certeza. No entanto, o que todas têm em comum é que foram-nos distribuídas gratuitamente pelo mesmo Espírito Santo, o Senhor e Dador da vida. O Catecismo da Igreja Católica ensina-nos (1830): *“A vida moral dos cristãos é sustentada pelos dons do Espírito Santo. Estes são disposições permanentes que tornam o homem dócil aos impulsos do Espírito Santo.”*

O Domingo da Mordomia não trata-se somente de darmos algum dinheiro à nossa Igreja ou a uma causa louvável; é muito mais do que isso. É partilhar o nosso amor e bondade, as nossas habilidades, o nosso tempo, talentos, fé, experiências, sabedoria, um pedaço do nosso coração e depois outro pedaço, e outro, até o darmos completamente. Pois é no ato de dar que recebemos, como ensinou-nos São Francisco de Assis. Vivendo os nossos dias, minutos e horas, diariamente, como doadores e não apenas como quem recebe, nos preencherá de luz por dentro e agradaremos a Deus. São Tiago diz-nos: *“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, no qual não há mudanças nem períodos de sombra.”* (Tiago 1:17)

Reflitamos um pouco sobre isto. Quão abençoados somos por ter recebido uma nova vida através do Batismo. Naquele momento mais sagrado e inesquecível das nossas vidas, renascemos novamente e tornámo-nos filhos do nosso Pai Celeste, discípulos de Jesus Cristo, templos do Seu Espírito Santo e membros da Sagrada Igreja Mãe. Nossa Senhora também foi-nos dada como mãe espiritual. Entre a abundância do amor por nós, recebemos as dádivas da fé, esperança e amor, as virtudes teologais, os poderes e a capacidade de estarmos unidos com Deus. Como se não bastasse, também foram-

nos dados os sete dons do Espírito Santo para aperfeiçoarmos a nossa fé, esperança e amor, que por sua vez foram também eles fortalecidos e inflamados com o sacramento do Crisma. É de realçar que não nos devemos esquecer dos frutos do Espírito Santo que como o Catecismo ensina-nos (1832) são *“perfeições que o Espírito Santo forma em nós, como primícias da glória eterna.”*

Esta é apenas uma pequena amostra da generosidade sobrenatural que transborda do coração de Deus para dentro de cada um de nós através do ministério da Igreja. Quando consideramos os super-heróis da Igreja, os Santos, admiramo-nos e somos encorajados a seguir também os seus exemplos já que são um reflexo brilhante da abundante generosidade de Deus.

Se permitem-me, deixem-me acrescentar mais um elemento a este tema. Será que apercebemo-nos de que há toda uma outra categoria de dons espirituais, invisíveis, que foram prodigamente derramados nas nossas vidas por Deus? Chamamos-lhe **Carismas** e estão intimamente ligadas ao chamamento à santidade e ao serviço. Sabe, estes diferentes dons, distribuídos pelo Espírito do Senhor Jesus Ressuscitado, não são tanto para a nossa própria santificação (as três virtudes teologais e os sete dons do Espírito Santo é que servem para este propósito) mas sim para servir os outros - para engrandecer o Corpo de Cristo, o Seu Reino na terra. Não há uma lista exaustiva de carismas, mesmo com São Paulo mencionando alguns nas cartas. Contudo, são verdadeiros, numerosos e feitos especificamente para o serviço a que somos chamados a cumprir em nome de Jesus. A Mordomia (ou Administração) compreendido num sentido mais amplo, significa identificar estes carismas, desenvolvê-los e partilhá-los generosamente com os outros. Vão desde o poder de falar em línguas a profecia, desde o matrimónio cristão, à cura e aos milagres, desde a hospitalidade e serviço ao discernimento e administração, para nomear apenas alguns.

Além do mais, os carismas não foram pensados apenas para o início da Igreja como se Deus tivesse decidido deixar de concedê-los quando a Igreja estivesse estabelecida um pouco mais. Nada poderia estar mais longe da verdade. Aliás, a Constituição sobre a Igreja do Concílio Vaticano II ensina: *“distribuindo a cada um os seus dons como lhe apraz distribui também graças especiais entre os fiéis de todas as classes...Estes carismas, quer sejam os mais elevados, quer também os mais simples e comuns, devem ser recebidos com acção de graças e consolação, por serem muito acomodados e úteis*

*às necessidades da Igreja.” (LG,12). A boa notícia é que somos todos convidados a discernir a presença dos *carismas* nas nossas vidas já que são deveramente poderosos, dão vida e são habilidades especiais que foram-nos concedidas aquando do nosso batismo, precisamente para empoderar-nos para que possamos ser testemunhas credíveis e condutores eficazes da graça de Deus para com os nossos irmãos e irmãs. Estas graças são-nos dadas para que possamos também nós depois dá-las aos outros, para que as possamos usar em serviço do Corpo Místico, a Igreja. É, contudo, a função dos membros ordenados do Corpo de Cristo coordená-los. Na realidade, o nosso Pai Abençoado concedeu aos Apóstolos e aos seus sucessores o carisma da liderança, que tem o objetivo de unir e encorajar estes dons particulares, para que eles possam amadurecer e trabalhar em conjunto e harmonia para a glória de Deus e a salvação das almas.*

É também verdade que enquanto seres humanos, temos todos certos talentos naturais, herdados dos nossos pais. Mas os carismas estão num grupo à parte. Sabemos que as nossas vidas enquanto discípulos de Jesus Cristo estão destinadas a glorificar o Senhor e servir as nossas irmãs e irmãos. Damos ao Senhor tudo o que somos e tudo o que temos e fazemos das nossas vidas um sacrifício vivo espiritual e de louvor (Romanos 12). Oferecemos intencionalmente ao seu serviço as nossas capacidades naturais e os nossos talentos inatos, as nossas competências, as nossas experiências e tudo o que torna-nos únicos e dotados. Tudo para o Seu propósito e glória. Os Carismas surgem como um extra, um talento bônus, poder divino dado por Deus para completarmos as Suas missões na terra. Ministrarmos com o auxílio de carismas, tanto na nossa comunidade paroquial, como nas outras comunidades cristãs, energizam-nos sempre, preenche o nosso viver diário com alegria, liberdade e sentido. Conforme vamos discernindo os nossos próprios carismas e pormo-los ao dispor da nossa comunidade, compreendemos e celebraremos os mesmos e os dotes dos outros também.

No *Suma Teológica* de São Tomás de Aquino (IIa IIae, 133), ele fala-nos no vício da pusilanimidade ou a timidez de coração, onde a pessoa retrai-se, é preguiçosa e não utiliza bem os dons que Deus deu-lhe. Ele contrasta este vício com a virtude da magnanimidade, que efetivamente permite-nos considerar com cuidado os talentos que foram-nos dados por Deus e escolher desenvolvê-los, usá-los e dar-lhes ênfase na

nossa vida pessoal de forma a honrar o Senhor e beneficiar a comunidade. Dito por outras palavras, é uma forma de trabalhar em direção à excelência. Citando o Doutor Angélico: *“pois, assim como o magnânimo, por grandeza de alma, busca o que é grande, assim o pusilânime por apoucamento de alma, retrai-se dessas mesmas grandezas.”* Também aqui encontramos um chamamento diário para tornarmo-nos homens e mulheres que vão pela vida escolhendo ser testemunhas e caminhar pelos caminhos divinos com corações grandes, generosos e prestáveis, magnânicos com a generosidade que o Senhor concedeu-nos.

No final de contas, o papel da Igreja é evangelizar, cada um de nós tem o seu papel nesta Missão Universal (cf. Mt 28). Os nossos carismas servem para empoderar-nos, para fazermos a nossa parte em espalhar o Evangelho de Cristo, tanto quando está na época e quando não está. Num ambiente comunitário paroquial típico, a mordomia ou administração apresenta-se como a forma que identificamos os carismas e encorajamos a sua utilização, generosa e humilde, com criatividade e responsabilidade. É muito mais do que apenas passar um cheque ou fazer umas sandes. Identificar e dar relevo aos carismas já presentes nas vidas dos nossos irmãos e irmãs permitirá viver mais amor, já que a maior virtude, como São Paulo diz-nos na Carta aos Coríntios (cf. 1Cor 13), é o poder unificador do amor transformador de Deus. Quão maravilhosamente transformadas serão todas as nossas comunidades e como brilhará ainda mais a luz de Cristo nas e através das nossas vidas e nas vidas das nossas paróquias, basta apenas aceder a estes dons especiais, dados gratuitamente pelo Espírito Santo e usá-los como devem ser usados!

Irmãos e irmãs, com o celebrar do Domingo da Mordomia hoje, agradeço-vos sinceramente por tudo aquilo que fazem para espalhar o Reino do Senhor entre nós, escolhendo ser magnânicos com tudo o que são e têm. Sejam conscienciosos um pouco mais a cada dia que passa, das variadas dádivas de Deus nas nossas vidas; sejamos agradecidos por tê-las e generosos em partilhá-las com os outros. Nossa Senhora que também auxilia-nos sendo o nosso melhor exemplo em como seguir Jesus. Ela esteve sempre aberta e dócil para com os dons do Espírito Santo, foi magnânima na sua utilização para enaltecer a glória de Deus. Disse sempre sim ao Seu chamamento e pôs em prática a Sua santa vontade. Como Mãe da Igreja, ela continua a rezar por nós e leva as nossas orações a Jesus, tal como fez com os recém-casados

nas bodas de Caná (João 2). Viremos os nossos corações para ela, pedindo a sua intercessão enquanto consideramos como podemos ser administradores responsáveis, alegres e frutíferos dos muitos dons que Deus deu-nos, tanto nas nossas vidas pessoais como nas nossas comunidades. Ave Maria...